

## Notas sobre o trabalho fotográfico “FICTIONS”

por FILIP DUJARDIN

Enquanto fotógrafo de arquitetura descobri um fascínio especial na qualidade escultural de um edifício. Interessei-me pela relação dos volumes no espaço e pelas suas leis de proporção e comecei a explorar mais a fundo a questão.

Aos edifícios que fotografava faltava eloquência e expressividade. Sentia a necessidade de controlar todos os aspetos da arquitetura, como se fosse eu o arquiteto desses edifícios.

A manipulação virtual abriu-me todo um novo campo de trabalho. Embora não pudesse construir estruturas reais, era possível criar “arquitetura” através de um computador. Tinha autonomia e estava livre de constrangimentos, tais como programa funcional, custos, etc. Queria criar imagens onde todos os aspetos do edifício fossem desenhados sem compromissos. O meu objetivo foi explorar ao máximo as qualidades esculturais da arquitetura, criando um equilíbrio no limite da realidade e do irreal, sem cair na ficção científica. As fotografias tornaram-se realísticas, para provocar um efeito de perturbação no público.

O meu trabalho começa com a captação de imagens de edifícios existentes, onde são manipulados partes, tipologias e arquétipos da composição arquitetónica. Os edifícios tornam-se abstratos ao perder a sua funcionalidade.

A metodologia de trabalho que desenvolvi tem passado pela realização de modelos em cartão, construção com legos e utilização de software 3D. Hoje, tenho uma espécie de banco de imagens e faço a conjugação de fragmentos, como se fosse uma mesa de ensaios.

Há também uma atenção especial aos materiais, na sua aparência e composição com outros. Procuro uma certa patina, ou aspeto arcaico com o objetivo de que os novos edifícios criados tenham uma expressão histórica, na sua dimensão de vivência quotidiana. Procuro obter uma aparência high tech com uma pele low tech. Interessa-me o contraste entre futurista e arcaico, conferindo aos edifícios um status de monumento que foi hoje redescoberto pelos apreciadores de arquitetura. Se estas estruturas fossem realmente construídas teriam um ar menos real que as minhas imagens, pois assemelhar-se-iam a renders digitais.

Outro aspeto que contribui para o efeito de alienação visual, é o facto de a minha “arquitetura” ser descontextualizadas do seu ambiente, tornando as imagens mais abstratas. No final obtêm-se imagens que são demasiado abstratas para serem reais e demasiado realistas para serem ficcionais.















